

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.2 Práticas Clínico-Educacionais (2022-2023)

Núcleo 4.2 Práticas clínico-educacionais junto à infância e juventude: constituição da subjetividade e cidadania.

Departamentos Envolvidos:

Psicologia do Desenvolvimento Humano

Psicologia Social

Teorias e Práticas Clínicas

Coordenadora: Isabel da Silva Kahn Marin

Professoras:

Adriana Barbosa Pereira

Isabel da Silva Kahn Marin

Gabriela Gramkrow

Luciana Szymanski Ribeiro Gomes

Maria de Lourdes Trassi Teixeira

Ênfase:

Psicologia e Processos Institucionais

Justificativa:

As múltiplas configurações da família, a precocidade das práticas educacionais junto aos bebês, a violência como padrão de sociabilidade sua judicialização, a patologização da vida e sua conseqüente medicalização e, a erotização da infância, o hiperconsumismo, as intoxicações digitais, a automutilação e o número crescente de suicídios de adolescentes, o genocídio de jovens, as 'epidemias' diagnósticas questionáveis (TDAH, depressão, TEA) e, também, os novos padrões de relações de gênero, o trânsito pelo mundo independente de fronteiras geográficas, as novas e ousadas estratégias de

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.2 Práticas Clínico-Educacionais (2022-2023)

participação social e tantas outras expressões das novas gerações se constituem em novos e enigmáticos acontecimentos em nosso país - e, também, no mundo – nesta segunda década do século XX; portanto, muitos desafios se colocam para a formação das novas gerações: crianças, adolescentes e jovens. **Os efeitos da pandemia COVID-19 coloca-nos diante de todas essas questões em uma escala aumentada e nos desafia a pensar, agir e analisar outros tantos temas que surgem nesse contexto relacionados a essa população: crianças sem escola, famílias e professoras/es da rede sem amparo, adoecimento em função do isolamento (ou se sua impossibilidade), aumento da desigualdade...**

O Núcleo *Práticas Clínico-educacionais junto à infância e juventude – constituição da subjetividade e cidadania* tem a finalidade de fornecer subsídios teóricos e técnicos ao aluno de psicologia, em sua formação profissional, para que ele possa compreender e contribuir, através de suas práticas, nesse processo de formação das crianças, adolescentes e jovens no sentido de garantir seu desenvolvimento pessoal (o projeto existencial), sua autonomia social e participação produtiva na coletividade.

Para cumprir essa finalidade é importante conhecer e analisar as instituições por onde eles/as transitam :de educação formal (escola) e não formal (educação complementar), de assistência e proteção (Saica),e outros programas e projetos da área da cultura, da justiça e da saúde que compõem a rede do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e Adolescente (SGDCA), e que são responsáveis pela constituição da subjetividade e formação das/os cidadãs/ãos. Nessas instituições, implicadas nos cuidados e formação das novas gerações, a/o psicóloga/o se defronta com os complexos desafios de compreender e elaborar estratégias e procedimentos de atuação, a partir de referencial ético e político de compromisso com os direitos à infância e juventude.

O Núcleo busca instrumentalizar as/os alunas/os para a prática profissional com ênfase nas práticas educacionais e em suas interfaces com as práticas de áreas afins – saúde, justiça, cultura, assistência. Desta forma, propõe

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.2 Práticas Clínico-Educacionais (2022-2023)

como principal estratégia de intervenção as ações junto aos grupos e adultos responsáveis – educadores, equipe técnica, gestores - pelo cuidar e educar, particularmente daqueles setores da infância e juventude que vivem condições de vulnerabilidade e configuram desafios para o *saber* e o *fazer* em psicologia. Para isso, a convivência e conhecimento das crianças e adolescentes é uma ferramenta potente para a atuação simultânea junto aos adultos responsáveis e àqueles que estão sob seus cuidados. Neste sentido, os novos e importantes fenômenos da cultura e seus efeitos nas novas gerações, como a crescente autonomia dos adolescentes e a idealização da juventude, se constituem em objeto de reflexão para a formação da/o profissional psicóloga/o sintonizada/o com o seu tempo e história. Esta área de atuação também tem se mostrado como mercado de trabalho para a/o psicóloga/o e exige uma/um profissional qualificada/o na abordagem, planejamento, execução e avaliação do trabalho e capacitada/o para a atuação junto a equipes multiprofissionais (das áreas de serviço social, saúde, educação, justiça e outras) a partir de sua especialidade: o olhar, a escuta, a compreensão de aspectos da subjetividade, as muitas expressões de sofrimento, resiliência e o manejo de um instrumental que permita intervenções qualificadas no âmbito micro e macro político.

Portanto, o chamado Núcleo de Educação retoma, aprofunda e amplia conteúdos abordados nas disciplinas da formação geral naqueles aspectos exigidos pela prática dos estágios e complexifica aspectos teóricos e práticos desenvolvidos em disciplinas e nos núcleos obrigatórios do 4º ano.

Outra referência importante no processo de formação da/o psicóloga/o nesta área é a legislação vigente – o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), as legislações complementares como, por exemplo, o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), o Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária (PNCFC), na perspectiva do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA), a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Plano Nacional de Educação (PNE), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - considerando que a atuação profissional junto a essa população está inserida no contexto das políticas públicas que se realizam através de instituições, programas e serviços governamentais e não governamentais.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.2 Práticas Clínico-Educacionais (2022-2023)

Nessa perspectiva, também se debate leis em tramitação pertinentes à área, tais como PL 326, de 2019, que dispõe sobre a implantação de serviços de psicologia e assistente social nas escolas da Rede Pública Estadual e institui a Lei E. E. Professor Raul Brasil de Suzano.

O Núcleo incentiva a produção e criação de novas possibilidades de intervenção para a/o psicóloga/o e a experimentação de trajetórias não tradicionais de atuação, mobilizando a inventividade dos alunos e dos profissionais envolvidos na defesa dos direitos da criança e adolescente com atenção às condições de vulnerabilidade e de sofrimento, evitando a psicopatologização das manifestações subjetivas. Essa proposta exige postura crítica a partir de uma leitura clínica, na sua concepção ampliada, das práticas institucionais, em uma perspectiva ética e política. Os temas e conteúdos serão abordados a partir de referências teóricas e técnicas que contribuam para a compreensão da subjetividade como síntese singular das relações do sujeito no mundo e subsidiem a intervenção junto à infância, adolescência e juventude. As diferentes abordagens da psicologia e de áreas afins do conhecimento (direito, sociologia, história, pedagogia) se constituem em instrumental conceitual para a compreensão e ação competente junto ao fenômeno, na perspectiva da interdisciplinaridade.

Relação do núcleo com a formação até o 4º ano:

Conforme descrito na justificativa, retoma, aprofunda e amplia conteúdos abordados em disciplinas da formação geral ressaltando os aspectos exigidos pela prática dos estágios e complexifica aspectos teóricos e práticos desenvolvidos nos núcleos obrigatórios do 4º ano. Ou seja, os conteúdos das várias disciplinas de Desenvolvimento Humano, de Psicologia Social e Institucional, Psicanálise, Fenomenologia, Sócio-histórica contribuem para a abordagem dos fenômenos e temas abordados no núcleo.

Relação com a ênfase:

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.2 Práticas Clínico-Educacionais (2022-2023)

Em continuidade ao exposto na justificativa da proposição do Núcleo, as instituições se configuram como *locus* de origem, vivência e formação do humano. As instituições, como produções humanas, em suas mais diferentes funções sociais asseguram a sobrevivência física, psíquica e a formação de pessoas cidadãos. Esses aspectos são particularmente relevantes quando o foco de compreensão, análise e intervenção são as crianças, adolescentes e jovens. E se complexificam quando as determinações das condições objetivas de vida são marcadas pela desigualdade social e constroem territórios de vulnerabilidade, exclusão em que as novas gerações nascem, vivem e se desenvolvem. Os percursos e trânsitos individuais pelas instituições (a rede de atendimento) constituem as singularidades dos sujeitos, grupos, e setores sociais. Para empreender a tarefa, de formar psicólogos que tenham a dimensão da responsabilidade ética e política das repercussões de suas práticas, é necessário desenvolver uma interlocução com diferentes áreas do conhecimento.

Os novos e ainda pouco conhecidos fenômenos sociais, inclusive de produção de novas formas de sociabilidade (comunidade virtual, por exemplo) e produção de subjetividade nos desafiam a incorporá-los nas pesquisas nos campos da psicologia e educação. E, neste sentido, colocar como foco as instituições educacionais formais (como escolas e CEIs), não formais, assistenciais, culturais e outras, os agentes institucionais (educadores, cuidadores, responsáveis) e os projetos político pedagógicos (PPP) cujas propostas têm a função de produção de sujeitos cidadãos, no presente e para o futuro, é um desafio que a psicologia precisa enfrentar.

Objetivos do Núcleo:

- Atuar junto a instituições, programas, projetos e serviços em uma perspectiva clínico-educacional de acordo com os subsídios da psicologia, de áreas afins e com os pressupostos dos direitos de cidadania.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.2 Práticas Clínico-Educacionais (2022-2023)

- Compreender os fenômenos da contemporaneidade e sua repercussão na formação de crianças, adolescentes e jovens e em seus ambientes de pertencimento e trânsito.
- Discutir as múltiplas configurações da família, a precocidade das práticas educacionais junto aos bebês, a violência como padrão de sociabilidade, a patologização da vida e sua conseqüente medicalização e judicialização; erotização da infância; hiperconsumismo; intoxicações digitais; automutilações; número crescente de suicídios; genocídio de jovens e epidemias diagnósticas questionáveis (TDAH, depressão, TEA).
- **Discutir as especificidades do(s) sofrimento(s) em tempos de pandemia COVID-19.**
- Compreender o contexto no qual crianças e adolescentes vivem, são cuidados e educados e planejar formas de intervenção educacional, cultural e terapêutica junto às pessoas, grupos e no coletivo da instituição e/ou projeto social, em uma abordagem que busque a transdisciplinaridade e a prática em equipe multiprofissional.
- Capacitar o/a aluno/a para a atuação como psicólogo/a em uma perspectiva de garantir o desenvolvimento das crianças, adolescentes e jovens como pessoas-cidadãs, no presente e no futuro.
- Promover encontros interdisciplinares com convidados para debater os temas e práticas do núcleo

Objetivos Específicos:

- Realizar o diagnóstico da instituição, dos grupos e setores da instituição, da criança, adolescente, jovem e seus grupos de pertencimento (família, escola, comunidade território)
- Elaborar o projeto de intervenção a partir das prioridades estabelecidas de acordo com o diagnóstico realizado e as demandas da realidade institucional e do território, considerando o contexto histórico e político (plano de trabalho);

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.2 Práticas Clínico-Educacionais (2022-2023)

- Estabelecer a articulação entre os fundamentos ético-políticos do projeto de intervenção e as demandas da realidade institucional;
- Desenvolver práticas clínico-educacionais junto a agentes institucionais, equipe multiprofissionais, crianças, adolescentes e grupos de pertencimento, equipe gestora e/ou a articulação com a rede de serviços.
- Realizar a avaliação contínua do trabalho em execução, de seus produtos parciais e final, junto à equipe técnica ou gestora da instituição.

Descrição do processo de auto avaliação do núcleo:

O Núcleo avalia permanentemente os seguintes aspectos:

- Desenvolvimento de cada disciplina em relação ao conteúdo proposto, ao conteúdo necessário para o estágio e forma de transmissão;
- Desenvolvimento dos estágios;
- Desenvolvimento da supervisão;
- A integração das disciplinas e delas com os estágios;
- Casos /situações complexas e encaminhamento.

A avaliação pontual do núcleo ocorre por meio de:

- Reuniões dos professores;
- Apresentação dos estágios pelos alunos;
- Conversa de professores e alunos sobre o Núcleo, integração das atividades; (em 4 ocasiões previstas: início e final de semestre; e, em outras oportunidades, se necessário);
- Reunião com as equipes técnicas das instituições para avaliar o desenvolvimento do estágio e contribuições efetivas.
- No final do ano há um questionário para os alunos sistematizarem suas avaliações segundo critérios acima descritos e incentivo a que realizem a avaliação institucional *online*.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.2 Práticas Clínico-Educacionais (2022-2023)

Programa 1: As instituições de formação da infância e juventude e suas interfaces clínico-políticas.

Professora: Gabriela Gramkow

Nº créditos: 2

Ementa:

Este programa tem como pano de fundo o cenário da educação brasileira e das políticas públicas educacionais; visa a inserção da/o psicóloga/o nesse contexto, entendendo a educação como condição básica de formação de cidadãos/ãos, de questionamento, transformação social e manutenção da democracia. O tema educação será trabalhado de forma ampla, a partir de uma discussão ético-política e histórica, com vistas à apresentação de modalidades de práticas psicoeducativas reflexivas em territórios, instituições, grupos e pessoas individualmente, que subsidiem as atuações nos campos de estágio desenvolvidos pelas/os alunas/os ao longo do ano. Serão retomadas e (re) apresentadas questões sobre análise institucional, dinâmicas institucionais e manejo de grupos nesses espaços, com especial atenção a interpretações e análises dos projetos político-pedagógicos que embasam as ações profissionais cotidianas. A discussão sobre a interface da psicologia e educação se dará a partir da perspectiva do campo da Filosofia da Diferença e da Análise Institucional, trazendo contribuições para a compreensão de temas como desenvolvimento humano, o lugar/papel dos psicodiagnósticos, sentidos do ato de educar, sentidos do diálogo, uso de instrumentos de avaliação escolar e discussão de projetos políticos pedagógicos. Pretende-se, na transversalidade, operar com as questões cotidianas relativas a gênero e sexualidade e étnico-raciais, entendendo a importância do posicionamento político da/o profissional da psicologia que atua na interface da psicologia e educação.

Objetivos:

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.2 Práticas Clínico-Educacionais (2022-2023)

- Discutir os parâmetros nacionais da educação, as mudanças político-educacionais, as diretrizes de base da educação brasileira e seus desdobramentos nos contextos específicos de atuação dos alunos;
- Compreender (e articular com aqueles parâmetros) o sentido da educação na escola e demais instituições;
- Instrumentalizar a/o aluna/o para exercitar a observação e análise nas relações institucionais; explorar as possibilidades de inserção da/o psicóloga/o nos vários contextos educacionais;
- Analisar criticamente as instituições responsáveis pelo cuidar e pela formação das crianças e adolescentes, avaliando as propostas e projetos políticos.

Objetivos específicos:

- Compreender a dinâmica destas instituições;
- Desenvolver o manejo grupal nas intervenções com os trabalhadores e usuários destas instituições;
- Compreender como se dá a construção de diferentes dispositivos clínicos de intervenção nas diversas instituições por meio de atuações processuais;

Conteúdo Programático:

Unidade I: Do cenário Brasileiro ao território de intervenção

- Releitura histórica sobre a educação: a desigualdade em foco;
- A dimensão política da educação;
- A crise na educação;
- Análise de projetos político-pedagógicos em diferentes instituições e territórios;

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.2 Práticas Clínico-Educacionais (2022-2023)

- Análise do território parceiro: sua origem, história, características, demandas.

Unidade II: Ações da/o psicóloga/o no campo da educação

- Relatos e aprofundamento de manejos de grupo em instituições e territórios;
- Reflexão com profissionais da área sobre temas fundamentais que atravessam o processo educacional e as políticas públicas relacionadas ao contexto educacional: questões específicas do cotidiano institucional
- Racismo nas relações institucionais; diversidade; escalas de avaliação educacional;
- A questão do gênero no cotidiano institucional: recortes
- O fazer psi no cotidiano da interface com a educação: o agenciamento de rede e a incompletude institucional.

Formas de Avaliação:

A avaliação se dará continuamente a partir da presença e participação em aula e trabalho individual correlacionado às outras disciplinas do Núcleo. Pretende-se travar um diálogo contínuo entre docente e discentes partilhando horizontalmente restituições contínuas no curso.

Bibliografia:

a) Bibliografia Básica

1. Arendt, H. (2001). A crise na educação. Em: *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva.
2. Bleger, J. (1984). *Psico-higiene e psicologia institucional*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.2 Práticas Clínico-Educacionais (2022-2023)

3. Guattari, F. (1981). As creches e a iniciação. *Revolução molecular: pulsações políticas do desejo* (pp. 50-55). São Paulo: Editora Brasiliense.

b) Bibliografia Complementar

1. Barros, R. B. (2007). *Grupo: a afirmação de um simulacro*. Porto Alegre: Ed UGRGS/ Sulina.
2. Deligny, F. (2018). *Os vagabundos eficazes. Operários, artistas, revolucionários: educadores*. São Paulo: N-1 edições.
3. Freire, P. (2005). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
4. Ramos do Ó, Jorge (2014). O governo do aluno na modernidade. Em: Julio Groppa Aquino e Teresa Cristina Rego (orgs). *Foucault pensa a Educação: o diagnóstico do presente*. São Paulo: Editora Segmento.
5. Roussillon, R. (1991). Espaços e práticas institucionais. O quarto de despejo e o interstício. Em: René Kaës (org.). *A instituição e as Instituições: estudos psicanalíticos*, (pp. 133-154). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.2 Práticas Clínico-Educacionais (2022-2023)

Programa 2: Desafios da constituição subjetiva: a conquista do Eu e do Mundo

Professora: Isabel da Silva Kahn Marin

Nº créditos: 2

Ementa:

O programa focaliza as questões relativas à constituição subjetiva, particularmente em situações de vulnerabilidade. Dessa forma pretende-se retomar a dinâmica do desenvolvimento do bebê ao jovem, analisando as etapas críticas do processo de socialização, levando em conta a família em suas variadas acepções, as instituições educacionais, de saúde, de assistência, culturais e jurídicas. Problematisa os modos de constituição da subjetividade e do laço social em adolescentes e jovens frente às vicissitudes contemporâneas para construir laço social. Visa também instrumentar o aluno para a escuta e intervenção nestas situações.

Objetivos:

Geral: Capacitar o aluno para compreender as relações estruturantes do processo de formação da subjetividade, desde os seus primórdios.

Específicos:

- Instrumentalizar para a escuta clínica de bebês, crianças, adolescentes e suas famílias.
- Compreender a criança e o jovem no seu contexto social, analisando as relações nas quais estão envolvidos e com as quais se defrontam enquanto sujeitos com necessidades próprias, nas diferentes instituições;
- Capacitar o aluno a compreender o mundo do bebê, da criança e do adolescente em suas diferentes manifestações, em suas relações com o outro (família, escola, sociedade) e consigo mesmo.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.2 Práticas Clínico-Educacionais (2022-2023)

- Retomar a dinâmica do desenvolvimento da criança analisando as etapas críticas do processo de socialização.
- Propiciar o conhecimento da problemática da adolescência e da juventude articulada à história e atualidade, assim como à realidade brasileira.
- Abordar temas sobre subjetividade contemporânea e os sintomas atuais referentes a crianças, adolescentes e jovens
- Analisar as especificidades da clínica com crianças e adolescentes junto às instituições educacionais, de saúde, de assistência, culturais e jurídicas;
- Refletir sobre novos dispositivos clínicos, possibilitando o desenvolvimento de técnicas específicas de observação, leitura, interpretação de dados e intervenção.

Conteúdo Programático:

Parâmetros para definição de saúde mental de crianças.

- O que entendemos por criança e adolescente sujeito de direitos e sujeito em constituição.
- Condições para a constituição da subjetividade. Parâmetros para a saúde mental da criança, do adolescente e do jovem em diferentes contextos. A questão do trauma.

Família: condição para a constituição subjetiva?

- A questão da filiação. O lugar da família na constituição subjetiva. Relatividade sócio cultural.
- O bebê, a criança e o jovem no contexto dos fantasmas familiares: família de origem, famílias substitutas, instituições, adoção.
- Parentalidade e conjugalidade. Novas configurações familiares.
- O lugar do adolescente e da juventude no discurso parental e no imaginário social, discutindo as articulações entre a cena familiar e a cena social e suas implicações.

Etapas estruturantes do processo de constituição subjetiva.

- Conflitos característicos do bebê da criança e do adolescente no seu processo de inserção social. Efeitos de situações traumatizantes nesse processo.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.2 Práticas Clínico-Educacionais (2022-2023)

- Ambiente potencialmente traumatizante: abandono, carência de cuidados parentais, violência doméstica, abuso sexual, adoção, vitimização da criança. Resiliência. (obs: este conteúdo é transversal ao programa; ou seja, introduzido inicialmente e retomado a cada etapa)
- Jogos constituintes do sujeito.

Parâmetros para avaliar, escutar e construir a história de crianças.

- A construção da História. Como se apresenta e como se conhece uma criança. Enfrentando a vulnerabilidade.
- A escuta da criança e sua particularidade na criança institucionalizada
- Modalidades e especificidades da escuta do adolescente e do jovem nos equipamentos educacionais.

Sexualidade e agressividade: a convocação do outro, do social.

- O desenvolvimento da sexualidade infantil.
- Sexualidade e gênero.
- Agressividade na criança. A tendência anti-social: afirmação subjetiva?
- Violência física e sexual contra crianças. Violência doméstica. A questão do abuso e suas ressonâncias.
- A interlocução com o discurso jurídico na problemática da criança ; conflitos familiares judicializados.

As relações do bebê e da criança e do jovem com a cultura. Conquista da Cidadania.

- Condições para simbolização, “elaboração do trauma” e resiliência. Formas de expressão e interpretação do mundo da criança e do jovem; importância das narrativas: literatura, mitos, canções etc.
- A organização do mundo social para a infância: Produções culturais. A Mídia e o Consumo. Imaginário cultural para a infância.
- A institucionalização do espaço educacional para a primeira infância, para além da assistência. Seus impasses, suas conquistas.
- O processo de aprendizagem formal. Aquisição dos códigos culturais e suas ressonâncias na constituição subjetiva.
- Impasses escolares: Dificuldades na Aprendizagem; fobias escolares; dificuldades comportamentais.

Manifestações psicopatológicas: sintoma como expressão subjetiva, outras possibilidades de simbolização frente ao sofrimento.

- Somatizações: quando o corpo fala.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.2 Práticas Clínico-Educacionais (2022-2023)

- Transtornos alimentares.
- Sofrimentos e saídas subjetivas para o adolescente - do sintoma até outros movimentos como inserção em grupos, marcas realizadas no corpo, abandono da escola.

Formas de Avaliação:

Avaliação contínua pela participação em aula. No fim de cada semestre, um trabalho individual onde o aluno deve fazer uma análise sobre uma situação prática (vivenciada no estágio) considerando a teoria discutida e apontando para o papel do psicólogo.

Bibliografia:

a) Bibliografia Básica

1. BENTO, M.A.S.(org)(2012) *Educação Infantil, igualdade racial e diversidade : aspectos políticos, jurídicos e conceituais*. S. Paulo: CEERT, UFSCAR, 2012.
2. MANNONI, M.(1995) *Amor, ódio e separação*. RJ: Zahar
3. MARIN, I. K. (2011) *FEBEM, família e identidade*. SP: Escuta.(3ª edição)
(2002) *Violências*. São Paulo: Escuta

b) Bibliografia Complementar

1. ARAGÃO, R.O., & ZORNIG, S.(org)(2018). *Continuidade e descontinuidade no processo de subjetivação do bebê*. S.Paulo: Escuta.
- 2- GABEL, M. (org) (1997) *Crianças vítimas de abuso sexual*. São Paulo: Summus
- 3- GURSKI, R. & POLI, M. C. & ROSA; M. D.. (Org.)(2012) *Debates sobre a Adolescência Contemporânea e o Laço Social*. 1ed. Curitiba: Juruá, v1.
4. ORTIZ, C.C. & CARVALHO, M.T.(2012) *Interação: ser professor de bebês, cuidar, educar e brincar, uma única ação de*. S.Paulo: Blucher.
5. URRIARRI, R.(2012) *Estruturação Psíquica e subjetivação da criança em idade escolar*. S. Paulo: Escuta.
6. VOLTOLINI, R.(Org) (2016) *Crianças Públicas. Adultos Privados*. S. Paulo: Escuta/FAPESP.
7. RABELLO, S. & BIALER, M.(Org)(2017) *Laço mãe-bebê*. S.Paulo: Primavera.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.2 Práticas Clínico-Educativas (2022-2023)

Programa 3: Problematização da prática profissional em contextos institucionais e na abordagem de novos fenômenos sociais

Professora: Maria de Lourdes Trassi Teixeira

Nº créditos: 2

Ementa:

A disciplina irá abordar: o contexto das políticas onde se inserem as instituições, programas e serviços de atenção, proteção e formação das crianças, adolescentes e jovens e seus fundamentos que se constituem em parâmetros de atuação profissional na área, abordando aspectos da legislação específica; o planejamento como exigência da prática nas instituições; a equipe multiprofissional como *locus* de trabalho do psicólogo e as exigências do conhecimento interdisciplinar; e, os novos fenômenos, ainda enigmáticos, que constituem o universo de vivências das crianças, adolescentes e jovens favorecendo práticas inovadoras junto a eles. Um tema específico a ser abordado é o binômio adolescência-violência em sua dupla face: o adolescente autor de ato infracional e o genocídio de adolescentes.

Objetivos:

- Refletir sobre a dimensão de responsabilidade ético política das repercussões da prática do psicólogo na área da infância e juventude;
- Conhecer e incorporar na prática (dos estágios) os pressupostos referentes aos direitos de cidadania expressos nas legislações vigentes e suas derivações que estabelecem a infância e adolescência como *prioridade absoluta*;
- Problematizar o binômio *adolescência-violência*: o adolescente autor de ato infracional e o genocídio de adolescentes;
- Compreender a relevância do planejamento para o trabalho em instituições.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.2 Práticas Clínico-Educativas (2022-2023)

- Dominar as etapas do planejamento nas interfaces de trabalho do psicólogo abrangidas pelo núcleo: educação, saúde, assistência;
- Refletir sobre os desafios do conhecimento interdisciplinar (a caminho da transdisciplinariedade) e a prática em equipes multiprofissionais;
- Abordar e problematizar fatos e fenômenos da cultura que constituem o universo de pertencimento e trânsito de crianças, adolescentes e jovens.

Conteúdo Programático:

- O Sistema de Garantia de Direitos da Criança e Adolescente (SGDCA): seus fundamentos nas normativas internacionais; a articulação das diferentes políticas: educação, saúde, assistência, justiça.
- Detalhamento dos diferentes sistemas do SGDCA, particularmente o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e o Sistema de Justiça. A contextualização dos estágios.
- O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): o exercício de cidadania. O sistema de justiça na área da infância e juventude. As legislações referentes às medidas protetivas (Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária) e às medidas socioeducativas (Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo) e outras pertinentes aos estágios em desenvolvimento.
- Planejamento: conceituação, relevância. Etapas do planejamento.
- Noções de macro e micro planejamento: políticas, projetos, programas, planos de trabalho. A elaboração dos planos de trabalho nos estágios.
- A equipe multiprofissional: o lugar do psicólogo.
- Fenômenos sociais contemporâneos e enigmáticos que constituem o universo da infância e juventude: práticas sexuais na infância e adolescência; tecnologia e primeira infância; movimentos socioculturais (cultura juvenil); novas práticas políticas; violência na escola; geração “nem, nem” e outros

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.2 Práticas Clínico-Educacionais (2022-2023)

fatos ou fenômenos em evidencia no momento de desenvolvimento do programa. As contribuições de outras áreas do conhecimento e pesquisa.

- A psicologia e psicólogo frente aos novos fenômenos: a produção do conhecimento transdisciplinar e de outros percursos para as práticas.
- Temas a serem abordados: adolescente autor de ato infracional e justiça; cultura juvenil; coletivos e movimentos juvenis; outros modos de fazer política; formas alternativas de inclusão e práticas profissionais bem sucedidas.

Formas de Avaliação:

- Elaboração do plano de trabalho para o estágio
- Relatório semestral individual
- Relatório final

Bibliografia:

a) Bibliografia Básica

1. ARMANI, Domingos. *Como elaborar projetos* ; Porto Alegre: Tomo editorial, 2002
2. CABRAL, Edson A. e outros. *Sistema de Garantia de Direitos – um caminho para a proteção integral*. Recife: Cendhec – Centro dom Helder Camara de estudos e ação social, 1999.
3. CASTEL, Manuel. *A era da informação: economia sociedade e cultura. Volume II- O poder da identidade*. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

b) Bibliografia Complementar

1. BORELLI, Silvia H. S. e FREIRE FILHO, João (orgs). *Culturas juvenis no século XXI*. São Paulo: EDUC
2. CURY, M. (Coord.) *Estatuto da Criança e do Adolescente comentado – comentários jurídicos e sociais*. 10ª edição atualizada. São Paulo: Malheiros editores, 2009.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.2 Práticas Clínico-Educacionais (2022-2023)

----- *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília: Conanda.

3. NOVAES, R. & VANUCCHI, P. (orgs). *Juventude e Sociedade*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania. (2004)

4. ROSA, D. e outros. Direitos Humanos e as interfaces psijurídicas: uma pauta ético-política para a questão dos adolescentes 'perigosos'. In "Psicologia, Violência e Direitos Humanos" São Paulo: editora Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, p.78-94, 2011.

5. WINNICOTT, D.W. *Privação e delinquência*. São Paulo: Martins Fontes, 1987

Programa 4: Interfaces entre Educação e Saúde

Professora: Adriana Barbosa

Nº créditos: 1

Ementa:

Esse programa pretende aprofundar a compreensão dos alunos quanto a articulação entre educação e saúde mental que sustenta o processo de subjetivação da criança e do adolescente bem como, abordar as diferentes metodologias de inclusão escolar dessa população quando apresenta algum tipo de deficiência. Uma reflexão crítica sobre a psicopatologização e medicalização da infância e da juventude também é fomentada.

Objetivos:

- Discutir a saúde mental e seu lugar no cotidiano dos mais diversos projetos educacionais e assistenciais à criança e ao adolescente ;
- Reconhecer as funções constitutivas da subjetividade e risco de sua ausência na cultura familiar ou institucional de cuidado de crianças e jovens;
- Debater criticamente os riscos da psicopatologização e medicalização da infância e adolescência e sua infiltração na educação;
- Diferenciar psicopatologia, sofrimento psíquico e mal estar e suas manifestações na infância e adolescência e seus respectivos cuidados;
- Fornecer subsídios para que os alunos possam compreender a importância da intersectorialidade nesse campo assim como as Redes de Atenção Psicossociais;
- Discutir os aspectos controversos da inclusão escolar e social de crianças com deficiências;
- Problematizar as práticas tradicionais de educação inclusiva

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.2 Práticas Clínico-Educacionais (2022-2023)

- Conhecer abordagens e estratégias que permitam reconhecer crianças e adolescentes que necessitam de intervenção e práticas intersetoriais de cuidados.

Conteúdo Programático:

- Interfaces Saúde Mental e Educação
- Práticas da Educação Inclusiva
- As dinâmicas de sofrimento psíquico da criança no universo da educação e da assistência
- As psicopatologias na infância e na adolescência e a questão diagnóstica: riscos da psicopatologização e medicalização
- Problematização da detecção precoce dos sinais de risco no desenvolvimento. (prevenção, predição)
- Psicopatologia, sofrimento e mal estar na infância e juventude

- A cultura da criança e do adolescente

Formas de Avaliação:

- Elaboração de um trabalho individual onde o aluno deve fazer uma análise sobre uma situação prática (geralmente o estágio) considerando a teoria discutida e desenhando o papel do psicólogo na instituição para promover a garantia de direitos e constituição subjetiva de crianças e adolescentes.

Bibliografia:

a) Bibliografia Básica

- 1.KUPFER,M.C.(2007) *Educação para o futuro: psicanálise e educação*. SP: Escuta.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.2 Práticas Clínico-Educacionais (2022-2023)

2. _____ (2000) *Notas sobre o diagnóstico diferencial da psicose e do autismo na infância.* Psicologia USP, vol 11, n. 1, SP,1.
3. PILOTTI, F. & RIZZINI, I. *A arte de governar crianças.* RJ: Amais, 1995.

b) Bibliografia Complementar

1. BOURGUIGNON, J. A. *Concepção de rede intersetorial.* 2001. Disponível em: <http://www.uepg.br/nupes/intersetor.htm>
2. MELMAN, C. (1995) *Sobre a educação das crianças.* In Calligaris, C. ET alli *Educa-se uma criança?* Porto Alegre: APPOA.
3. SOUSA, E. (2005) *Princípios para não se adequar à vida como ela é.* In GROSSI, E. (org.) *Ensinando que se aprende.* Porto Alegre: GEEMPA.
4. TEPERMAN, D. (2008) *O lugar da diferença na educação infantil: efeitos da inclusão escolar.* In Wajntal, M. (org) *Clinica com crianças: enlaces e desenlaces.* SP: Casa do Psicólogo.
5. VOLTOLINI, R. (org) (2014). *Retratos do Mal-Estar contemporâneo na Educação.* S. Paulo: Escuta/FAPESP

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.2 Práticas Clínico-Educacionais (2022-2023)

Estágio Supervisionado

Professores:

Adriana Barbosa Pereira

Isabel da Silva Kahn Marin

Luciana Szymanski Ribeiro Gomes

Maria de Lourdes Trassi Teixeira

Ementa:

O estágio visa promover a continuidade da formação da identidade profissional do aluno através da atuação junto às instituições e projetos sociais responsáveis pelo atendimento de crianças e adolescentes. As etapas do trabalho são: diagnóstico institucional, elaboração de plano de trabalho (planejamento), execução do plano, avaliação permanente (supervisão semanal), avaliação parcial (final do primeiro semestre com possibilidade de replanejamento), avaliação final e devolutiva para a instituição/projeto social, com relatório técnico.

Objetivos:

- capacitar o aluno para compreender a dinâmica institucional, de seus grupos – criança, adolescente e grupos de pertencimento/família, assim como dos atores institucionais – através do diagnóstico institucional estabelecendo as prioridades para a elaboração de um projeto de intervenção junto a uma ou várias instâncias e/ou grupos da instituição no sentido de garantir a qualidade do atendimento às crianças e adolescentes
- Subsidiar o aluno para execução do projeto de intervenção
- **Discutir e realizar as especificidades das intervenções remotas, em tempos de pandemia, entendendo que trabalhos potentes podem acontecer a distância; a ação da/o psicóloga/o ou estagiária/o online pode inclusive promover vínculos de naturezas diferentes, entre pessoas moradoras de territórios diferentes, ampliando o alcance para além dos muros de um equipamento, por exemplo.**

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.2 Práticas Clínico-Educacionais (2022-2023)

- propiciar que o aluno configure, problematize e atualize as possibilidades do papel do psicólogo junto a estas instituições e seu público e suas condições de vida, à partir da leitura clínica, em uma perspectiva de intervenção educacional que visa a garantia de direitos e a constituição psíquica pela transmissão de valores culturais, éticos e políticos

ATENÇÃO: O aluno deve dispor de pelo menos 3 horas semanais para estagiar na instituição prevista. Os horários serão definidos na primeira semana de aula, no grupo de supervisão. Na situação da pandemia COVID19 outras configurações podem ser pensadas, a partir das demandas, possibilidades tecnológicas etc. Novas propostas de intervenção podem ser criadas, a partir de outra concepção de tempo/espço.

Atividades Previstas para os alunos:

- Os alunos poderão trabalhar junto à população atendida pela instituição (crianças, adolescentes, mães adolescentes, por ex.), famílias da população atendida, e junto aos diferentes setores da instituição (cuidadores, educadores, equipe técnica, equipe de gerenciamento e/ou coordenação). O nível da intervenção e sua ampliação, alteração – ao longo do trabalho anual - dependerá do diagnóstico institucional, de novos acontecimentos na vida institucional.

Formas de Avaliação:

- avaliação contínua (semanal, em supervisão);
- controle de frequência;
- relatórios parciais, quando necessário;
- relatório final (com devolutiva para instituição e oportunidade de avaliação institucional).

Instituições

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.2 Práticas Clínico-Educacionais (2022-2023)

- EMEIS (Escolas Municipais de Educação infantil); Escolas de Ensino Fundamental; EJA (Educação de Jovens e adultos); Serviços de acolhimento (SAICAS) para crianças, adolescentes e mães com seus filhos; Centros de Educação Infantil(CEI); projetos de atenção à família Centro de Criança e Adolescente (CCA) e projetos sociais, culturais que priorizam o atendimento de crianças e adolescentes ;Centro de Defesa da Criança e do Adolescente (programas de medidas socioeducativas); programas de atenção e cuidado a famílias, crianças e jovens vítimas de violência; Fóruns Educação e Saúde Mental da Criança e do Adolescente, junto à RAPS(Rede de Atenção Psico-Social); Ocupações de Moradia.
- O convênio com o CGE, sempre que uma nova instituição for contactada ou demandar estágio é garantido; as instituições com as quais já temos parceria são conveniadas, mas a cada ano avalia-se a pertinência de continuidade do estágio, do ponto de vista da contribuição para a instituição e para a formação profissional; e, se possível, procura-se atender a demandas de instituições solicitantes.